



AVALIAÇÃO DO USO DO VÍDEO (PODCAST) COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO NOS CURSOS DE SAÚDE DO NORDESTE¹

EVALUATION OF THE USE OF VIDEO AS COMPLEMENTARY TOOL ON HEALTH COURSES OF THE
BRAZILIAN NORTHEAST

Cyntia Franciele Leite Souza (Universidade Federal de Campina Grande – cyntia.ls1@gmail.com)

Jéssica Miranda Ferreira (Universidade Federal de Campina Grande – jessicmf@gmail.com)

Thallyson Bandeira de Sá (Universidade Federal de Campina Grande – thallyson_sa@hotmail.com)

Marco Antônio Dias da Silva (Universidade Federal de Campina Grande – silvamad@uol.com.br)

Resumo:

As tecnologias de Informação e Comunicação têm sido consideradas ferramentas de aprendizagem tão importantes que a UNESCO começou a estimular a sua utilização. Um dos objetivos é usar vídeos para telessaúde, no entanto, nas universidades brasileiras, a quantidade de informações acerca deste assunto ainda é diminuta, apesar de informática de saúde ser um conteúdo obrigatório em todos os cursos de saúde. Por esta razão, o objetivo deste estudo foi avaliar se e como vídeos estão sendo utilizados como ferramentas de ensino complementares por cursos de saúde das universidades do Nordeste Brasileiro. Para realizar esta pesquisa foi utilizada a lista oficial de sites, obtidas no site do emec. Assim, cada um dos sites dos cursos de saúde foi avaliado a fim de observar a oferta de vídeo como conteúdo complementar de instrução. Com os dados obtidos, foi possível observar que a maioria dos cursos não usa vídeos para oferecer conteúdos complementares de instrução. Além disso, também foi verificado que apenas alguns cursos fazem uso de outro tipo de plataforma online, como o YouTube, para sugerir ou postar conteúdo de vídeo. Dentro dos limites deste estudo foi possível concluir que os vídeos ainda permanecem pouco utilizados como ferramentas de ensino complementares em cursos de saúde do Nordeste brasileiro, apesar de sua relação com a melhoria da aprendizagem. Com base nestas observações, foi possível inferir que a falta de conteúdo produzido pela universidade pode aumentar a chance de que os usuários acessem conteúdo instrucional não confiável.

Palavras-Chave: Tecnologia da informação, podcast, vídeos.

Abstract:

Information and Communication Technologies has been considered so important learning tools that UNESCO has started to stimulate its use. One of the goals is use videos for telehealth, however, in Brazilian universities, the amount of information concerning this topic still remains quite poor, spite of health informatics be an obligatory content in all health courses. For this reason, the aim of this study was to evaluate whether and how videos are been used as complementary teaching tools by health courses of the Brazilian Northeast universities. To conduct this research it was used the official list of websites, obtained at emec webpage. All health courses websites were

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do CNPq.





evaluated in order to observe the offering of video as instructional complementary content. With the data obtained it was possible to observe that the majority of the courses does not use videos to offer instructional complementary content. In addition, it was also observed that only few courses make use of other kind of online platforms, such as youtube, to suggest or post video content. Within the limits of this study it was possible to conclude that videos still remain poorly used as complementary teaching tools in health courses of the Brazilian Northeast, spite of its relation to improvement of learning. Based on these observations it was possible to infer that the lack of university content may increase the chance of users to access unreliable instructional content.

Key words: Information Technology, podcast, videos.

1. Introdução

O desenvolvimento da Internet criou novos caminhos para comunicação entre discente e docente, com isso muitas Instituições do ensino superior têm adotado o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, incorporando novas modalidades de ensino à distância e introduzindo a mídia eletrônica em seus mecanismos tradicionais de ensino (EVANS, 2008).

Dentre as diversas ferramentas multimídia, o uso de vídeos no ambiente educacional apresenta-se como método de reforço de conhecimento e material para revisão de conteúdo (SCHREIBER et al., 2010), permitindo ao aluno ter acesso à informação um número ilimitado de vezes, quando e onde quiser. Os vídeos podem ser disponibilizados antes ou após as aulas presenciais para melhorar a compreensão do conteúdo, podendo ser tão eficazes quanto às aulas e/ou demonstrações diretas (MCKENNY, 2011).

O emprego de vídeos pode apresentar vantagens por trabalhar com dois canais de processamento de informação, auditivo e visual, reforçando a assimilação do conteúdo transmitido, e representa uma forma ativa de aprendizado, pelo fato do aluno utilizar essa ferramenta como material auxiliar, esforçando-se para entender as informações contidas e agregá-las ao conhecimento adquirido em sala de aula (SALTRICK et al., 2004). Além disso, a possibilidade de pausar o vídeo e até rever uma parte específica, caso necessário, permite que cada um assimile as informações a seu próprio tempo (RAMLOGAN et al., 2014).

Existe uma tendência de disponibilização online de material dos cursos de graduação pelas universidades (CONCANNON et al., 2005) através, por exemplo, do uso de podcasts. Entende-se podcasting como uma forma de distribuição de áudio e/ou vídeo digital pela internet organizados em capítulos, séries etc., os quais podem ser acessados através do computador ou de dispositivos móveis (LAZZARI, 2009). Universidades de ponta como Stanford, Yale, MIT e Oxford, por exemplo, utilizam-se do aplicativo iTunes U da Apple para oferecer conteúdo na forma de podcasts aos alunos, incluindo vídeos (APPLE, 2015).

Embora a literatura registre exemplos, estudos de casos e avaliações a respeito do uso de podcasts para fins educativos, inclusive em cursos de graduação em saúde, como medicina (BRUNET et al., 2011), odontologia (WALMSLEY et al., 2009) e enfermagem (ABATE, 2013), pouco se conhece a respeito de sua utilização no Brasil. Sabendo que as TICs têm sido pouco utilizadas para oferecimento de conteúdo instrucional em cursos de graduação em saúde no Brasil o objetivo deste trabalho é verificar o uso de vídeos como forma complementar de oferecimento de conteúdo nos sites dos cursos de saúde do Nordeste do Brasil.





2. Objetivo

2.1 Gerais:

Avaliar se e como as instituições de ensino de graduação em saúde do Nordeste brasileiro oferecem através de seus sites vídeos como ferramenta complementar de ensino.

2.2 Específicos:

Verificar a presença de vídeos ou links para vídeos nas páginas das disciplinas dos cursos de graduação em saúde do Nordeste;

3. Metodologia

A proposta do estudo foi o uso da pesquisa documental, para verificar o oferecimento de conteúdo instrucional na forma de vídeos nos sites dos cursos de graduação em saúde do nordeste do Brasil, listadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em agosto de 2014, bem como o grau de utilização das TICs.

Levando em consideração que o número de cursos de saúde é elevado, a região Nordeste foi subdividida em setores: setor I - Paraíba, Pernambuco, Maranhão (259 cursos), setor II - Sergipe, Rio Grande do Norte, Piauí (143 cursos) e setor III - Ceará, Bahia, Alagoas (387 cursos).

Para realizar essa avaliação, utilizou-se a base de dados Ministério da Educação, encontrada no site <www.emec.mec.gov.br>, tendo sido acessados e verificados os sites de todos os cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Fonoaudiologia, Educação Física e Biomedicina.

Para organizar a avaliação os cursos foram divididos em grupos e alocados por estado de forma que cada grupo de cursos, de todos os estados envolvidos no projeto, foi avaliado separadamente ao longo dos 12 meses da pesquisa. Assim, os dados foram tabulados e analisados.

Nenhuma avaliação foi feita com indivíduos. Todos os dados submetidos à avaliação foram obtidos a partir das ferramentas administrativas do portal de armazenamento de conteúdo.

4. Resultados e Discussão

Com o intuito de verificar a utilização de vídeos nos cursos de saúde de alguns estados do Nordeste, seguindo a metodologia proposta na pesquisa foram feitas avaliações dos sites dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, fonoaudiologia, educação física e biomedicina.





No setor I, referente a instituições pesquisadas presentes nos estados da Paraíba, Pernambuco e Maranhão, 4,1%, 0% e 5,2%, respectivamente, disponibilizavam conteúdo acadêmico em forma de vídeo nos sites das instituições de ensino superior. Diversos sites não puderam ser acessados (PB 20,8%, PE 5,2% e MA 5,2%) ou não tinham seu site informado no banco de dados do e-MEC (PB 16,6%, PE 18,4% e MA 10,5). Observou-se dentre os estados uma grande ausência de conteúdo em forma de podcast nos sites das instituições e entre as poucas que apresentavam vídeos nas sessões multimídias, faziam o uso de referatórios como o Youtube®.

Tab. 1- Relação do número de cursos existentes, cursos avaliados e hiperlinks no setor I.

Estados avaliados	Paraíba	Pernambuco	Maranhão
Total de cursos existentes	82	118	59
Total de cursos avaliados	57	94	51
Link para outro site contendo vídeo	2	0	2

Fonte: **autoria própria.**

No setor II, dentre as instituições pesquisadas dos estados do Rio Grande do Norte, Sergipe e Piauí, em 17%, 14% e 12%, respectivamente, o link para o site da instituição estava errado ou simplesmente não era disponibilizado pelo e-MEC, a base de dados do Ministério da Educação, o que inviabilizou a avaliação nesses casos. Nas áreas de acesso livre não foi encontrada a oferta direta de material digital na forma de vídeos em nenhuma das instituições. O que se observou foi a presença de links direcionando para sites que continham vídeos, em 50% dos cursos de Sergipe, 21% do Piauí e 11% do Rio Grande do Norte. Esses links, porém, geralmente eram de difícil acesso e a maior parte continha material relativo ao conteúdo das disciplinas básicas.

Tab. 2- Relação do número de cursos existentes, cursos avaliados e hiperlinks no setor II.

Estados avaliados	Piauí	Sergipe	Rio Grande do Norte
Total de cursos existentes	69	28	46
Total de cursos avaliados	61	24	38
Link para outro site contendo vídeo	13	12	4

Fonte: **autoria própria.**

No setor III, em 10%, 12% e 13% das instituições, respectivamente, dos estados de Alagoas, Bahia e Ceará o link para o site da instituição estava errado ou não era disponibilizado pelo e-MEC. Em apenas uma das instituições do estado do Ceará se encontrou a oferta direta de vídeos em todos os 9 cursos avaliados. Nas demais, porém, só foi observada a presença de links direcionando para sites que os continham em 15% dos cursos de Alagoas, 16% do Ceará e 24% da Bahia, a maior parte com material relativo ao conteúdo das disciplinas básicas.





Tab. 3- Relação do número de cursos existentes, cursos avaliados e hiperlinks no setor III.

Estados avaliados	Alagoas	Ceará	Bahia
Total de cursos existentes	52	104	231
Total de cursos avaliados	47	90	202
Link para outro site contendo vídeo	7	22	33

Fonte: **autoria própria.**

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, pode-se constatar que apesar do crescente aumento no uso das TIC nos cursos de graduação, principalmente em outros países, esse panorama não está tão presente nos estados do Nordeste. A grande maioria dos sites não disponibiliza nenhum tipo de conteúdo acadêmico em forma de vídeo que possa ser usado como um complemento ao conteúdo dado em sala de aula. Lembrando que não foram considerados os ambientes virtuais restritos aos alunos e que consequentemente não puderam ser acessados.

Pôde-se notar também a desorganização dos sites das instituições. Nesse caso podemos destacar aos sites das instituições federais e estaduais que se apresentavam extremamente complexos, com poucos mecanismos de buscas por cursos e organização de acordo com as instancias administrativas de cada instituição tornando as buscas complexas e penosas até mesmo para os alunos da própria instituição ao gerar sensação de incapacidade e decorrentes desistências.

Aparentemente as informações do banco de dados do MEC precisam de atualização, pois, alguns sites não puderam ser acessados devido a mudanças nos endereços ou pela ausência dos mesmos.

Apesar do largo uso da internet nos últimos anos, pudemos constatar que as IES disponibilizam pouco ou nenhum conteúdo acadêmico em suas páginas digitais. Possibilitando que boa parte dos alunos busque informação em sites com conteúdos duvidosos, o que aumenta o risco de prejuízo na formação do seu conhecimento.

Isto posto entende-se que mesmo com os recentes avanços tecnológicos e da internet estar cada vez mais ao alcance da população, seja através de computadores, smartphones ou outros dispositivos, a utilização das TIC está muito aquém do ideal nas instituições de ensino superior dos cursos de saúde dos estados avaliados. Acredita-se que tal panorama possa estar associado com a falta de capacitação docente e/ou com a falta de estrutura da universidade.

5. Considerações Finais

Conclui-se que nos cursos de saúde do nordeste os vídeos são muito pouco utilizados tanto pelas faculdades particulares como públicas aumentando as chances de que os discentes acessem conteúdo de fontes não confiáveis. Por esse motivo entende-se que cabe ao docente o papel de produzir ou indicar conteúdos adequados para estudo online





6. Referências

ABATE, K. S. The effect of podcast lectures on nursing students' knowledge retention and application. **Nursing Education Perspectives**, v. 34, n. 3, p. 182-185, jun. 2013.

APPLE. **iTunes U**. Disponível em: <<https://itunes.apple.com/br/app/itunes-u/id490217893?mt=8>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

BRUNET, P.; CUGGIA, M.; LE BEUX, P. Recording and podcasting of lectures for students of medical school. **Studies In Health Technology And Informatics**, v. 169, p. 248-252, 2011.

CONCANNON, F.; FLYNN, A.; CAMPBELL, M. What campus-based students think about the quality and benefits of e-learning. **British Journal of Educational Technology**, v. 36, n. 3, p. 501-512, maio. 2005.

EVANS, C. The effectiveness of m-learning in the form of podcast revision lectures in higher education. **Sciencedirect**, Uxbridge, Uk, n. 50, p.491-498, 2008.

IBOPE inteligência; TSI-Tec. O uso dos computadores e da internet nas escolas públicas de capitais brasileiras. Fundação Victor Civita. **Revista nova escola**, 2009.

LAZZARI, M. Creative use of podcasting in higher education and its effect on competitive agency. **Computers & Education**, v. 52, n. 1, p. 27-34, jan. 2009.

MCKENNY, K. Using an online video to teach nursing skills. *Teaching and learning in nursing*, v. 6, n. 4, p. 172-175, out. 2011.

RAMLOGAN, S.; RAMAN, V.; SWEET, J. A comparison of two forms of teaching instruction: video vs. live lecture for education in clinical periodontology. **European Journal of Dental Education**, v. 18, n. 1, p. 31-38, fev. 2014.

SALTRICK, Shelly; HONEY, Susan; PASNICK, Margaret. **Television goes to school: The impact of video on student learning in formal education**. Corporation for Public Broadcasting: Center for Children and Technology. <http://www.dcmp.org/caai/nadh173.pdf>, 2004. Acesso em: 07 jan. 2015.

SCHREIBER, B. E.; FUKUTA, J.; GORDON, F. Live lecture versus video podcast in medical education: A randomised controlled trial. **BMC Medical Education**, v. 10, n. 68, 08 out. 2010.

WALMSLEY, A. D.; LAMBE, C. S.; PERRYER, D. G.; HILL, K. B. Podcasts – na adjunct to the teaching of dentistry. **British Dental Journal**, v. 206, n. 3, p. 157-160, 14 fev. 2009.

